

AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Eliane Santos da Silva
Universidade Santo Amaro – UNISA
e.s.silva2007@hotmail.com

Karisa Santiago Nakahata
Universidade Santo Amaro – UNISA
karizasnahata@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7944753192510768>

Fabiola Vieira Cunha
Universidade Santo Amaro - UNISA
fabiolavcunha1972@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8343734135102176>

Introdução: O Sistema de Classificação de Risco *Manchester* é fundamentado em classes de sinais e sintomas, apresentando 52 fluxogramas, dentre os quais, 50 estão relacionados a situação/ queixa principal que é apresentado pelo paciente e os outros 2, a eventos com múltiplas vítimas ⁽¹⁾. Utilizam discriminadores que orientam para coleta e análise das informações para a determinação da prioridade clínica do doente ⁽²⁾. Com isso, os discriminadores são previamente definidos para uniformizar o entendimento e empregar os conceitos ⁽¹⁾. **Objetivo:** Identificar a atuação do enfermeiro classificador de risco, a partir da implantação do protocolo *Manchester*, bem como, caracterizar os enfermeiros que atuam na classificação de risco, identificar o fluxo de atendimento, a partir do protocolo Manchester de classificação de risco no atendimento de urgência e emergência e apresentar as sugestões dos enfermeiros classificadores que podem trazer benefícios para instituição com o uso do Sistema Manchester de Classificação de Risco. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e de natureza quantitativa. Foram entrevistados 27 enfermeiros classificadores de risco que atuam no Pronto – Socorro. Os dados foram analisados, a partir das respostas dos enfermeiros, após a implantação do protocolo *Manchester*, na unidade de urgência e emergência do hospital. **Resultados:** Houve o predomínio do sexo feminino. O enfermeiros que atuam na classificação de risco apontaram facilidades no fluxo de atendimento e diminuição no tempo de espera para o atendimento. Houveram dificuldades quanto ao manuseio do protocolo, fluxograma e determinação da prioridade clínica. As melhorias referidas referem-se a uniformidade dos critérios de classificação de risco, fluxo de pacientes, tempo para classificação de risco e segurança do paciente. Sugeriram como aspectos que podem trazer benefícios para a instituição de saúde que estão correlacionados a estrutura, processo e resultados. **Conclusão:** Percebeu-se que com a implantação do Sistema de Classificação *Manchester*, os enfermeiros referiram como melhorias no fluxo de pacientes, uniformidade dos critérios de classificação de risco, a segurança do paciente, o respaldo profissional, a fundamentação científica, bem como uma diminuição do tempo de atendimento e fluxo dos pacientes.

Palavras-chave: Avaliação de risco, Enfermagem, Urgência e Emergência.

1. Grupo Brasileiro de Classificação de Risco – GBCR. Diretrizes para Implementação do Sistema Manchester de Classificação de Risco nos Pontos de Atenção às Urgências e Emergências. 2015 [acesso em 24 nov. 2016]. Disponível em:
<http://gbc.org.br/public/uploads/filemanager/source/54c127352e3b2.pdf>.

2. Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM. Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR). Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS). 2016 [acesso em 21 ago 2016]. Disponível em:
http://www.spdmpais.org/site/images/Publicacoes/Protocolo_Institucional_do_Acolhimento_com_Classifica%C3%A7ao_de_Risco_na_Atencao_Primaria_a_Saude.pdf.